Offerecido pelo Auctor á Bibliotheca da Camara dos Srs. Deputados

1.º CONGRESSO NACIONAL

ORGANISAÇÃO DA DEFESA NACIONAL SOB O PONTO DE VISTA TERRESTRE SEGUNDO A ORIENTAÇÃO DA POLITICA EXTERNA NACIONAL

These da Secção Portugueza da Liga Latino-Slava

RELATADA PELO 1.º SECRETARIO

ANTONIO CABREIRA

1.º Secretario da Academia de Sciencias de Portugal
Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa e Barcelona, das Academias das Sciencias de Montpellier, Toulouse e Dijon, da Sociedade Physico-Mathematica de Kasan e do Instituto de Coimbra
Professor de Sciencias, Fundador e antigo Director do Real Instituto de Lisboa
Cavalleiro da Legião de Honra.

1910

PROPRIETARIA E EDITORA: A LIGA LATINO-SLAVA
COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA AFRICANA DE A. TIBERIO DE CARVALHO
RUA DE S. JULIÃO, 58 E 60 – LISBOA

1.º CONGRESSO NACIONAL

ORGANISAÇÃO DA DEFESA NACIONAL
SOB O PONTO DE VISTA TERRESTRE
SEGUNDO A ORIENTAÇÃO DA POLITICA EXTERNA NACIONAL

These da Secção Portugueza da Liga Latino-Slava

RELATADA PELO 1.º SECRETARIO

ANTONIO CABREIRA

1.º Secretario da Academia de Sciencias de Portugal
Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa e Barcelona, das Academias das Sciencias de Montpellier, Toulouse e Dijon, da Sociedade Physico-Mathematica de Kasan e do Instituto de Coimbra
Professor de Sciencias, Fundador e antigo Director do Real Instituto de Lisboa
Cavalleiro da Legião de Honra.

1910

Proprietaria e Editora: a Liga Latino-Slava
Composto e Impresso na Imprensa Africana de A. Tiberio de Carvalho
Rua de S. Julião, 58 e 60 — Lisboa

SENHOR PRESIDENTE
MEUS SENHORES:

Se não fôra a devoção profunda que nutro pelo principio da defesa nacional, eu jamais ousaria acceitar o honrosissimo encargo de relatar a these destribuida á Liga Latino-Slava, pois não tenho nem qualidade profissional nem os necessarios conhecimentos technicos para formular, com auctoridade, qualquer doutrina sobre o assumpto.

Mas, essa devoção, se não suppre as insanaveis deficiencias com que lucto, torna, ao menos, desculpavel a audacia de interpretar o sentir unanime d'aquella collectividade, cuja benevolencia para commigo chegou ao extremo de sanccionar com o seu voto as conclusões que deduzi.

Antes, porem, de entrar na materia, desejo consignar o mais enthusiastico jubilo por ver que todos os oradores precedentes, e ainda todos os meus collegas da Commissão Organisadora, teem manifestado o firme proposito de que o Congresso exprima a synthese das mais nobres e legitimas aspirações nacionaes, em ordem a libertar o paiz de todas as morbidas influencias que o teem empobrecido e desorientado.

De facto, a causa primordial da doença de que enferma esta boa terra portugueza é ter-se muitas vezes anteposto ao interesse collectivo uma conveniencia de caracter restricto; é suppor-se que a prosperidade publica depende do advento de individualidades isoladas, embora dotadas de talento e de isenção civica, porquanto a corrente historica é que os grandes problemas só poderão resolver-se pelo concurso desinteressado das mais altas aptidões, pela demonstração collectiva do mais acendrado, incondicional e intelligente patriotismo.

E porque esta verdade começa a illuminar os espiritos e a impôr-se áquelles que, pela natureza da sua funcção social, constituem a genuina representação das forças mentaes e economicas do paiz, surgiu essa brilhante sequencia de trabalhos, produzidos pelas collectividades adherentes, e que é uma das mais bellas encyclopedias politicas, no alto significado do termo, que tem apparecido nos ultimos annos.

Meus Senhores :

A vida, com todas as suas modalidades differenciaes, uma vez brotada, arreiga-se, fixa-se e lucta por conservar-se. E essa lucta vae até ao extremo de não affrouxar, até mesmo quando o *deficit* vital vem, inexoravelmente, indicar a proximidade do momento em que o ser tem de passar ao estado mineral para se integrar no mundo cosmico. De facto, por mais larga que seja a existencia, por maiores attribulações que a difficultem e ennegreçam, o ser, perfeitamente equilibrado, considera sempre a vida um dom precioso e inalienavel de que não quer nem pode privar-se. E' que a vida constitue um goso relativo, resultante da posse natural de maior somma dos elementos de que o ser carece para, instinctivamente, proseguir na phase progressiva que elle representa.

E se a vida é condição essencial da existencia dos seres, cuja defesa consiste primacialmente na propria actividade organica, e se ella, pela complexa laboração de onde provem, é insusceptivel de se restituir áquelle que a disfructa, conclue-se que o direito á vida é o primeiro e o mais sagrado de todos os direitos.

Se da ordem biologica nos elevâmos á ordem social; se, partindo do homem, considerâmos a ideia de Patria, esse direito ainda se avigora com mais logica e brilha com mais rutilante justiça, pois que não se nos depara apenas uma somma de individuos, mas ainda complexas ordens de factores, resultantes essenciaes da propria natureza do aggregado supposto.

Com effeito, a Patria não é simplesmente um territorio onde se falla e escreve a mesma lingua, onde se respira o mesmo ambiente e onde o mesmo fecho de raios solares se espraia em ondas de luz : é um conjuncto de elementos homogeneos, integrados por uma razão geographica e economica ; é uma familia que atravessa unida os vastos campos da Historia, procurando alcançar sempre o mesmo ideal que, umas vezes, ao bafejal-a com os effluvios da felicidade, a torna feliz e opulenta, e, outras vezes, ao desfazer-se como miragem enganadora, a lança no desespero e na miseria. A propria lingua, que ella falla e escreve, exprime, pelos differentes generos de litteratura, toda a sua psychologia, aferida pela mesma modalidade de sentimentos. Esse mesmo ambiente, que a envolve, e esses raios solares, que a aquecem, dão-lhe caracteres fixos, na ordem anthropologica, e egualdade de condições, na ordem agraria.

D'aqui resulta que, na Patria, todos os cidadãos são solidarios, como cellulas de um organismo, definido pela mesma natureza de influencias hereditarias e cosmicas ; todos os cidadãos vivem na mesma communhão de interesses sociaes, como agentes da mesma riqueza, como responsaveis pelos mesmos encargos. Da florescencia da Patria disfructam todos os cidadãos, como todos materialmenie soffrem com os seus descalabros.

Os canticos triumphaes, entoados pela gloria da Patria, inundam de jubilo as almas, elevam-nas á plenitude da sua consciencia historica, n'uma onda affectiva que irmana todos os corações. Pois tambem as vibrações lu-

gubres que, nos dias amarissimos de derrota, se desprendem do bronze que tange pela Patria opprimida e arruinada, afogam no mesmo pranto, sepultam na mesma saudade todos os animos que laboraram pelo bem collectivo, todos os que, em rasgos de civismo, se vincularam a essa terra que é manancial de Amor e patrimonio sacratissimo.

Posto isto, vê-se que o direito á vida, immanente no homem, como uma garantia dimanada da sua propria existencia, e da necessidade natural de attingir o fim para que foi creado, refractando-se, com maior amplitude, atravez do organismo social, como se as suas vibrações se desdobrassem em progressivas ondas de luz, fundamenta e legitíma o principio da defesa nacional, sem a qual nenhuma Patria jamais poderá gosar a posse plena de todos os beneficios concedidos pela Natureza ou creados pela Industria, pois que estará sempre á mercê da rapina estrangeira. Por isso a defesa nacional é a primeira base solida de todo o progresso, de toda a felicidade social, motivo porque todos os paizes civilizados lhe consagram uma parcella importante das suas actividades mentaes e dos recursos dos seus thesouros.

*

* *

Ha porem certos philosophos, de estreitas vistas, que contrariam o principio da defesa nacional, sustentando que a disciplina militar vexa a dignidade humana e é incompativel com a pureza da democracia. Não ha erros mais completos.

Com effeito, a disciplina é um facto tão geral, inevitavel e necessario que até se manifesta nos organismos social e humano. Assim, os poderes publicos, desde as monarchias absolutas até ás republicas radicaes, impõem a sua acção, coercivamente. Os imperantes ou os parlamentos, fabricando as leis, os ministros executando-as e os juizes interpretando-as, determinam aos vassallos ou aos cidadãos um certo numero de actos cuja inobservancia importa a incursão em disposições penaes, que podem ir desde a condemnação á morte até á perda de direitos politicos. Na sociedade civil existe a disciplina com o nome de *ordem* e existem superiores que são todos os que *mandam*. E se assim não fosse, seriam impossiveis a civilização e o progresso, porque deixaria de haver garantia de direitos e os cidadãos jámais poderiam exercer as parcellas de actividade, impostas pela necessidade da divisão do trabalho e cujo conjuncto constitue a força e o prestigio nacional.

Da mesma forma, só existe saude, que é a *ordem* no organismo, quando ha a necessaria subordinação de uns a outros systemas. O corpo humano tem tambem o seu poder legislativo, que é o cerebro, o executivo, formado pelo jogo muscular, e o judicial, que reside na consciencia. E, como se não bastasse tão frisante exemplo de disciplina, ainda existem os *phagocytos*, verdadeiro exercito que acode em massa, em defesa do territorio organico, sempre que alguns microbios mal intencionados conseguem infiltrar-se no sangue.

Além d'isso, a disciplina militar não representa a inferioridade lançada como um labeo aos individuos alistados: resulta apenas do facto do exercito ser um complexo machinismo, com peças destinadas a movimentos differentes

e, como tal, exigindo uma dynamica com successivas subordinações. E, se assim tem de succeder, em guerra, torna-se evidente que a disciplina tem de existir na paz, como indispensavel habito de obediencia; aliás, não haveria probabilidade de todas as ordens serem integral e rapidamente cumpridas, na execução de qualquer plano de campanha.

A hierarchia militar é a consequencia immediata da diversidade de funcções, que são, ou devem ser, conquistadas em harmonia com as aptidões dos individuos. Tambem o conductor de obras publicas, na execução de quaesquer trabalhos, não se vexa pelo facto de receber ordens do engenheiro, nem o pharmaceutico nem o enfermeiro se sentem humilhados perante as prescripções indiscutiveis do medico. Porque ha de, pois, affrontar-se o soldado com o commando do official, se a razão de ser de esse commando encerra todo o valor e prestigio e toda a garantia de exito da instituição militar?

*
* *

A Suissa é a democracia, por excellencia, tradicional e constitutiva. A Liberdade, em todas as suas radiosas e legitimas manifestações, tem ferveroso e inextinguivel culto, n'esse encantador paiz.

A Suissa foi a unica republica que subsistiu na Europa, o que prova que essa forma politica é a mais harmonica com a sua natureza psychologica e social. Não ha povo mais bondoso, pacifico e instruido, nem mais conscio dos seus direitos individuaes e da sua autonomia, representada pelos cantões soberanos.

Todavia, na Suissa, todos os cidadãos validos, dos 20 aos 40 annos de edade, pertencem ao exercito, cuja organisação, instrucção, armamento e municiamento são completos. E, asssim, a Suissa, a despeito de amar ardentemente a Paz, a despeito de ser o povo mais avançado da Europa, não se dedigna de estar em armas, prompta a repellir energicamente qualquer tentativa de aggressão; não hesitará, um momento, na hora do perigo, em fazer estalar a fuzilaria nos seus verdejantes valles, em fazer troar a artilharia nas quebradas das suas pittorescas montanhas.

E' que ella comprehende que os grandes ideaes só se podem nutrir sobre a solida base da independencia nacional e que esta, na presente phase historica, apenas estará garantida emquanto o serviço militar fôr considerado como a mais nobre de todas as funcções civicas.

Pelo que respeita á França, basta notar que a defesa nacional preoccupa ainda a propria classe civil, onde se encontram verdadeiras auctoridades em sciencias militares, como o deputado Gervais, que tem discutido na imprensa, e com superior competencia, as manobras allemãs, e os antigos ministros da guerra Freycinet, Berteaux e Etienne, que muito contribuiram para o progresso do exercito francez. Alem d'isso, o assumpto apaixona tambem aquelles que, não podendo offerecer á Causa o poder do cerebro,

concorrem, muito espontaneamente, com o esforço do seu braço e a devoção da sua alma.

Ainda ha dois annos, se celebrava na sala dos marechaes, que é a sala de honra nos Invalidos, um imponente Congresso de 147 sociedades regimentaes, formadas de paizanos, que manteem, em todas as camadas sociaes, o fogo sagrado da defesa da Patria. D'esse Congresso, a que assistiu o ministro da guerra, sahiu uma solida organisação que será constituida:

1.º — por um nucleo na séde de cada região que dá um regimento, e que será como que a continuação d'esse regimento, ficando sob a direcção moral do commandante do corpo e a fiscalisação da auctoridade administrativa; 2.º — por uma federação nacional d'esses nucleos, na séde de cada corpo de exercito; 3.º — pela federação nacional em Paris.

Accresce que esses nucleos não constituem apenas preciosas reservas do exercito: são ainda abundantes e optimos viveiros de combatentes, pois ministram instrucção militar ás crianças e manteem cursos de tiro e gymnastica para adultos, sendo a direcção d'esses serviços confiada a officiaes de infantaria.

Presidiu ao Congresso o sr. Sergent, em cujo discurso ha a seguinte passagem que dá bem a medida do espirito e do alcance da benemerita instituição:

«O Congresso representa uma força latente, um reservatorio de energia physica, de vigor moral e de corações bem temperados.

«E' indispensavel conservar o que dá a força latente aos grandes Exercitos, isto é, o valor moral, a disciplina, o espirito de abnegação e do sacrificio, o respeito pelos chefes, o culto da bandeira e o que resume tudo para nós: — o amor da Patria!»

Procurando na America uma salutar applicação da boa doutrina, vemos, no Brazil, nosso irmão, o amor ás instituições militares, e, portanto, á disciplina que d'ellas necessariamente deriva, manifestar-se na existencia de numerosas sociedades de tiro civil que, ainda em novembro do anno findo, se encorporaram na parada que se realisou no Rio de Janeiro, constituindo uma brigada de infantaria de 1200 homens, devidamente uniformisados, armados e equipados, cujo garbo e espirito militar, baseados na mais funda consciencia civica e solida instrucção para o combate, determinaram um caloroso elogio em portaria do ministerio da guerra.

Mas, outro exemplo, não menos eloquente e concreto, demonstra ainda que a disciplina militar é inteiramente compativel com o espirito moderno.

O Japão é a nação asiatica mais intelligente e productiva. A sua civilisação nunca valeu intrinsecamente menos do que a europeia: apenas seguia outro rumo, que foi imperecivel trajectoria luminosa, atravez das Artes e da Sciencia. Pois esse povo, tão intensamente illustrado e cioso da sua soberania; esse povo de capacidade social tão vasta que já passou a influir nos destinos da Humanidade; esse povo, que é inclito berço de preciosas virtudes, orgulha-se de alimentar, no coração das suas crianças, o fogo sagrado da educação militar; orgulha-se de ter escripto, ao alto da sua Biblia civica, como primeiro mandamento da consciencia e da honra, a defesa da Patria.

Por isso, aos 17 annos, já todos os japonezes validos pertencem á reserva do exercito territorial, passando aos 20 para o exercito effectivo e con-

servando-se no serviço militar, em successivas situações, até aos 40 annos de edade.

Graças a tal facto, poderam mobilisar-se rapidamente essas esplendidas massas de tropas, cuja inexcedivel instrucção e habilissimo commando levaram de vencida a Russia, uma das primeiras potencias militares do mundo, e tão grande, que a sua amisade tem sido insistentemente disputada pela França e pela Allemanha.

*
* *

Como os grandes blocos de gelo, fendidos n'um ponto, onde a acção calorifera determinou a liquefacção, veem a alluir-se, causando horriveis desastres as avalanches que se desprendem, assim tambem a vigente constituição social, minada n'um ponto, pela acção de ideias subversivas, ameaça desabar a esmo, n'uma derrocada profundamente perigosa. Mas, d'essa queda, pesada e terrivel, não surgirão, por encanto e magicamente, novas instituições capazes de evitar, de prompto, todos os males vindos das antigas e ainda dos seus effeitos, ao rolarem desamparadamente feitas escombros, porque o abalo produzirá o cahos e a perda irreparavel de preciosas energias.

E, porque assim é, em these, a propaganda implacavel contra a instituição militar, alastrando-se, n'uma ou n'outra nação, em vez de preparar o reinado da Justiça, garantido pelo estabelecimento da arbitragem, com o unico meio de resolver todos os pleitos internacionaes, apenas apressará a realização dos sonhos de conquista, alimentados nos povos que lograram subtrahir-se á acção demolidora d'essa propaganda. O desarmamento constitue sómente um ideal factivel quando realizado em virtude de accordo solemne e irrevogavel entre todas as potencias do mundo. De outra forma, surgindo isoladamente, como simples e unica consequencia de factos internos, será a brecha terrivel, na autonomia das nações desarmadas, por onde poderá entrar, impune e audaz, qualquer invasor.

A ideia generosa e christã de que um homem não deve matar outro homem, aquecendo o coração, desfaz o gelo da indifferença pela vida alheia, que o egoismo social accumulou em seculos successivos, mas nada mais conseguirá do que a liquefacção parcial do bloco; de onde resulta este, ao tombar, poder ainda, pelas suas enormes dimensões, esmagar os que iniciaram a pretendida obra humanitaria. E, então, quando, por tal processo, a combatida instituição militar venha a extinguir se em todos os paizes civilisados, os povos que eram militarmente mais fracos permanecerão opprimidos pelos mais fortes, porque ao dominio pela força das armas terá succedido o que, necessariamente, resulta da fixação dos elementos estranhos, realizada com as facilidades proprias de um estado de conquista.

A razão de ser da arbitragem internacional deve abordar-se directamente e não pelos quebrados atalhos do odio ao exercito. Não é desacatando as tropas que passam, como succedeu na Italia, nem prégando a deserção das fileiras, como acontece na França, que se evitam as calamidades da guerra: é evidenciando os absurdos e os prejuizos d'esse monstruoso meio de resolver uma contenda entre duas nações. Não é actuando nas ruas e nas casernas que se consegue o appetecido advento da Paz: é actuando nos que

pensam, nos que governam, nos que representam os destinos dos povos, porque só esses a podem erguer como um facho triumphal. Todas as revoluções em que só vibre o sentimento serão imcompletas, porque não ha obra social solida sem que o cerebro acompanhe o coração.

Não ha duvida de que a guerra é ainda mais condemnavel do que o duello, porque os combatentes se vão chocar sem que a tenham ajustado, porque os seus effeitos aniquilam energias uteis, destroem riquezas abundantes e interrompem a marcha luminosa do progresso. Alem d'isso, não vence o que tem por si o direito e a justiça, mas o que dispõe de mais dinheiro e de melhores soldados; não triumpha a razão, o argumento, o trabalho e a sciencia, mas tão sómente a bala de maior poder perfurante, a couraça mais resistente, emfim, a força do fogo e do aço, com toda a crueza e brutalidade da sua pujança.

E, porque a revolta das consciencias contra a guerra é alvorada redemptora que surge de entre as caliginosas nuvens da ambição e do odio, que assombreiam ainda o firmamento dos destinos humanos, a corrente pacifica, como caudaes de luz promanados d'essa alvorada, vae envolvendo o espirito das individualidades mais proeminentes e que influem no governo dos povos. Por tal motivo, ao lado dos Congressos, onde tomam parte illustres pensadores, organisam-se outras assembleias de maior raio de acção, como as de caracter interparlamentar, onde, de anno para anno, se apresentam mais apostolos da nova Religião.

Mas essa corrente, deveras animadora, constitue, por si só, garantia de que as guerras estarão, para sempre, acabadas?

O facto da ultima luta russo-japoneza se travar pouco depois da installação do Tribunal de Haya, prova que os povos, pelo menos os que são mais visado objecto de ambições, não devem, por forma alguma, encetar o desarmamento e sim melhorar os exercitos, palladio unico da sua integridade.

Com effeito, a possibilidade de um perigo vago, proveniente do desencontro de interesses das grandes potencias, transforma-se em probabilidade alarmante, se attentarmos, um pouco, no que se pensa e trama álem Rheno.

*

* *

Como desforço contra a derrota que o grande Napoleão inflingiu á Prussia, resolveu este paiz dominar o mundo. Depois de conquistar á Dinamarca o Schleswig e o ducado de Holstein, arrancou da Austria o sceptro da hegemonia, na antiga confederação germanica. Mais tarde, alargou a sua area com a Alsacia e a Lorena, prussianisando todos os estados que conseguiu reunir, em volta de si, sob o novo imperio germanico. Aproveitando a fecundidade da raça, lançou milhões de individuos para a Asia, Oceania, America e Africa.

Mas, é sobretudo na Europa que o viveiro allemão se multiplica assombrosamente, e com accrescimos superiores aos observados na propria America do Norte, para a qual convergem massas emigratorias do mundo inteiro. Assim, em 1816, apenas Berlim e Hamburgo contavam mais de 100:000 habitantes. 55 annos depois, 9 cidades attingiam esse numero; e, decorridos só mais 29 annos, são já 33 as cidades do imperio que comportam tamanha

população. Alem d'isso, Berlim, Bremen, Stuttgart, Kiel e Essen augmentaram, respectivamente, nos ultimos 5 annos, 12, 32, 40, 50 e 90 % dos seus habitantes.

Accresce que a Prussia espera ainda submetter á sua influencia a Austria, a Suissa, a Belgica e a Hollanda, paizes que já chegaram a figurar n'um mappa da confederação, em 1915, que foi publicado ha tres annos!

Para realizar emprehendimento tão audacioso, é provavel que, falhando a diplomacia, Guilherme II recorra á força, tanto mais que esta consubstancía o pensar e o sentir de todos os allemães, porque resulta de uma irresistivel expansibilidade ethnica, dos calculos do commercio, dos interesses da industria, da tendencia de adquirir novos campos de acção para tantas energias, accumuladas pelo constante fluxo das escolas.

E', por este motivo, que a propaganda a favor do desarmamento, que vae illuminando, como sol bemfazejo, o velho e o novo mundo, se não refracta no coração germanico, segundo uma ideia santa e bella: antes o encarniça mais ainda, na sua devoradora sêde de sangue, cuja saciedade traria a embriaguez da gloria mais criminosa que pode empanar os brilhos da civilisação moderna. E tanto assim é, que no Congresso Pangermanista, celebrado em Dresde, em setembro de 1907, o general Liebert sustentou calorosamente, no meio do maximo enthusiasmo da assembleia, que só houve um grande diplomata — Bismarck; que urge supprir a diplomacia pela força, isto é, por meio do exercito e da armada; accrescentando, por ultimo, as seguintes palavras, que provocam uma verdadeira tempestade de applausos:

«Quando nos aconselham que desarmemos, nós devemos responder — Pelo amor de Deus, conservemos intacto o nosso exercito e construâmos navios, navios, e ainda e sempre navios!»

Convem notar mais que, em outubro seguinte, se reuniu em Berlim um Congresso Socialista, promovido pelas sociedades dos jovens trabalhadores da Allemanha, no qual foi unanimemente approvado um relatorio do anti-militarista dr. Litdknecht onde se exara a seguinte affirmação, que faz parte integrante do credo revolucionario d'essas sociedades:

«Primeiro que tudo, é indispensavel indicar aos jovens socialistas a conducta que devem ter na caserna. Segundo as nossas concepções, as armas que o povo paga não devem ser empregadas contra o mesmo povo *e sim exclusivamente contra o inimigo exterior*!»

N'estes termos, o militarismo, na Allemanha, constitue uma consequencia e um caracterisado modo de ser psychologico, que bem se pode exprimir pela seguinte formula proclamada por Guilherme II, no seu memoravel discurso d'Aix, em 20 de junho de 1902:

—«*O espirito allemão tende a dominar o Universo!*»

D'ahi, o prestigio, o dominio e o verdadeiro culto de respeito e temor que o paiz vota ao militarismo; d'ahi, tambem, o seu engrandecimento progressivo e a sua solidez perante as correntes que tão nocivas se tornam nos paizes onde não se realizam as referidas circumstancias.

Todos os allemães são incondicionalmente solidarios perante o ideal pangermanico: como já vimos, os proprios socialistas, que aconselham os correligionarios dos outros paizes a promoverem o desarmamento, estão dispostos a arregimentar-se, obedientes, á voz do seu imperador. Quando soar o clarim de guerra, despejar-se-hão os armazens e os *ateliers*, as officinas e

os laboratorios, as repartições e os campos para se encherem as casernas. Não mais haverá nem commerciantes nem artistas, nem operarios nem sabios, nem burocratas nem lavradores, mas tão sómente soldados, firmes e decididos, marchando sob a ardente febre de conquista que os devora.

E, desde que o momento historico seja propicio a Guilherme II, desde que, do alto do throno, fundado nos despojos de Sédan, elle domine os Carpatos e os Alpes e os formosissimos prados da velha Flandres, a sua espada pesará mais, na balança dos destinos da Europa, do que o Direito e a Razão.

*

* *

Mas a questão tem ainda uma outra face, que é a que respeita aos povos slavos.

Sob o ponto de vista dos interesses europeus, a existencia da Austria foi durante algum tempo apresentada como meio de impedir a invasão turca e de contrabalancar a influencia preponderante da França. Hoje esse argumento tornou-se absolutamente insustentavel, porque nem a raça ottomana pode já constituir um perigo, nem a grande nação latina pensa na guerra, senão como extremo recurso de legitima defesa da sua honra e da sua integridade. N'estas circumstancias, a funcção d'aquelle imperio cifra-se em servir os interesses da Allemanha, continuando a contrariar a acção franceza e a manter sob o jugo do pangermanismo uma parte importante de elementos slavos, como são os povos da Dalmacia, da Bosnia e da Herzegovina, os quaes, se não poderem adquirir a independencia, virão a encontrar se diante d'este dilemma terrivel — exterminio ou germanisação. E desde que succeda um de taes factos, os allemães poderão approximar-se do Adriatico, não só pelo Norte mas ainda pelo Oriente.

Entretanto, na Russia, começam a estabelecer corrente as ideias de emancipação slava, d'onde resultou um dos primeiros congressos das municipalidades, reunido em Moscou, ter-se já pronunciado pela autonomia da Polonia, que havia de concorrer sensivelmente para a dissolução da Austria e vir a formar um novo nucleo de apoio para a França.

Finalmente, como esse movimento acabava por diminuir o poderio da Allemanha, os macedonios ganhariam alentos para se libertar da Turquia, que está constituindo um odioso instrumento do pangermanismo, no Oriente.

Mas, a Allemanha está convencida da utilidade que lhe offerece a Austria, até ao ponto de a aproveitar como punhal de dois gumes que, a um tempo, fira latinos e slavos, povos que ella tem interesse em conservar afastados, para melhor extender n'elles a sua acção absorvente.

*

* *

A Inglaterra dispõe da maior esquadra do mundo, motivo porque é, merecidamente, considerada a rainha dos mares. A sua marinha mercante é tambem a mais numerosa que singra os oceanos, pois consta de 11:140 navios, o que representa 14 milhões de toneladas. Alem d'isso, a area das suas

possessões estrangeiras, protectorados e espheras de influencia é ainda a maior de todas as existentes, em virtude de medir cerca de 31.638:580 kilometros quadrados.

Mas, a dynamica politica da Inglaterra é tão assombrosa como a estatica dos seus bellos dominios. Assim, captou os Estados Unidos, que era a potencia que mais a podia damnificar n'uma lucta armada; contribuiu para a guerra no Extremo Oriente, com o fim de evitar que a Russia, por expansões successivas na Asia Central, arvorasse, um dia, o pendão invasor nos zimborios de Calcutá; alliou-se com o Japão, para, d'esse modo, poder reduzir a sua area vulneravel.

A Inglaterra obsta sempre a que outra qualquer nação adquira a hegemonia politica: continuou systematicamente contra a França, emquanto esta nação reunida á Russia constituia a maior força belligerante da Europa; reconciliou-se do melhor grado com a sua inimiga secular, desde que a derrota d'aquelle imperio consolidou o terreno da triplice alliança.

N'estas circumstancias, os vôos da Allemanha esbarram, naturalmente, com a Inglaterra; a qual, a seu turno, tem tambem interesse em a exterminar, por causa do enorme vulto que vae tomando o pangermanismo, e ainda devido á terrivel concorrencia que os productos allemães lhe estão fazendo em bastantes mercados.

A França possue a hegemonia intellectual, na Europa. Além d'isso, o tremendo vulcão de 1789 abala ainda todos os thronos que se não firmem na consciencia nacional. A Allemanha inveja a gloria da França, e Guilherme II teme que qualquer faúlha do pensamento revolucionario que agita o cerebro gaulez, ateie o incendio socialista.

Accresce que a França, pela sua laboração pacifica, pela sua administração honesta, pelo prestigio que resulta dos seus progressivos triumphos incruentos, irrita a orgulhosa Germania, que julga que apenas poderá ser verdadeiramente grande, no criminoso campo da conquista, consumindo, por isso, na preparação da guerra, preciosissimas forças, que tanto robusteceriam a sua organisação economica. E' por este facto que cada allemão paga de contribuição annual mais 28 % do que cada francez, não obstante a indemnisação de 5 milhares de milhões de francos que a Allemanha recebeu da França, em 1870!

Ha ainda a notar que a França possue a segunda area do mundo, em colonias, protectorados e espheras de influencia, pois que abrange 8.812:710 kilometros quadrados; emquanto que Guilherme II conseguiu apenas reunir 2.592:362 kilometros quadrados, cujo clima é, em grande parte, quasi inteiramente inhospito. E, assim, á malevolencia da Allemanha junta se uma acerada cubiça por essa riqueza e poderio, que será immediatamente satisfeita após uma victoria das suas armas.

Finalmente, se a França, pela expansão da influencia da Algeria, vier a predominar em Marrocos, ella, de combinação com a Inglaterra, poderá fechar completamente o Mediterraneo á Allemanha, cuja terça parte do commercio se faz por intermedio d'esse mar.

D'ahi, essa indomita vontade da Allemanha se lançar, a todo o transe, na guerra contra a Inglaterra e contra a França, vontade mais audaciosamente manifestada desde que a Russia cahiu vencida aos golpes do Mikado.

*
* *

A Allemanha dispõe acutalmente de um exercito que se pode computar em 3.400:000 homens com 574 baterias de artilharia, e de 16 couraçados de 1.ª classe e 13 de 3.ª, de 4 cruzadores de 1.ª classe, 5 de 2.ª e 18 de 3.ª, de 102 torpedeiros e de 51 contra-torpedeiros.

As forças de terra abrangem 22 corpos de exercito e mais a guarda, cujo effectivo se approxima de outro corpo. E, como a população do imperio é de 56.367:178 habitantes, mais de 6 % são militares, motivo porque, no actual momento, o effectivo de guerra não subirá consideravelmente. Todavia, esses 3.400:000 homens vivem sob uma organisação modelo, dispõem de bom armamento e teem uma instrucção militar completa. Por isso, constituem uma terrivel machina destruidora que, em poucas horas, pode assolar campos e desmoronar cidades.

Tão medonha mole de aço é ainda susceptivel de avolumar-se com o effectivo austriaco, composto de 1.828:000 combatentes, no emtanto, inferiores aos seus alliados, sob todos os pontos de vista, e de 268 baterias de artilharia; sendo, n'essa hypothese, as forças navaes allemãs reforçadas com 9 couraçados de 2.ª classe, 1 cruzador de 1.ª classe, 4 de 2.ª e 2 de 3.ª, e 69 torpedeiros e 1 contra-torpedeiro, que pertencem ao imperador Francisco José.

Se, como é provavel, couber á Allemanha a iniciativa da guerra, com qualquer pretexto identico aos que já tem posto em sobresalto os amigos da paz, suppõe-se que a Italia não se julgará compellida a acompanhar a sua alliada contra a França, conciliando se assim a fé dos tratados com a natural sympathia que, nos ultimos tempos, a segunda d'aquellas nações volta a nutrir pela referida sua irmã latina.

Ainda, nesta hypothese optimista, a França e a Inglaterra talvez tenham de arcar com 5.228:000 soldados e 842 baterias de artilharia, 16 couraçados de 1.ª classe, 9 de 2.ª e 13 de 3.ª, 5 cruzadores de 1.ª classe, 10 de 2.ª e 20 de 3.ª, 171 torpedeiros e 52 contra-torpedeiros.

Vejâmos agora quaes são as forças das duas nações que a Allemanha deseja aniquilar.

A Inglaterra, comquanto tenha na Europa 553:720 soldados e 107 baterias de artilharia, apenas poderá desembarcar 250:000 homens e 38 baterias de artilharia, dispondo, em compensação, de 43 couraçados de 1.ª classe, 11 de 2.ª e 4 de 3.ª, 30 cruzadores de 1.ª classe, 28 de 2.ª e 46 de 3.ª, 179 torpedeiros, 142 contra-torpedeiros e 39 submarinos.

A França conta 2.250:000 soldados e 760 baterias de artilharia, divididos em 22 corpos de exercito, e mais as tropas do governo militar de Paris; sendo para notar a superioridade que tem sobre o exercito allemão, quanto á precisão e rapidez do tiro e ás condições da sua artilharia lhe permittirem poder manter melhor o fogo a coberto das vistas do inimigo, e ainda quanto ao feitio moral do seu soldado ser mais consentaneo com a iniciativa que a tactica da ordem extensa modernamente reclama. E, como a população é de 39.000:000 de habitantes, mais de 6 % são militares, motivo porque o effectivo de guerra não poderá ascender alem de 2.500:000 soldados.

As suas forças navaes constam de 11 couraçados de 1.ª classe, 10 de

2.ª e 9 de 3.ª, 9 cruzadores de 1.ª classe, 15 de 2.ª e 26 de 3.ª, 329 torpedeiros, 82 contra-torpedeiros e 43 submarinos.

Temos portanto contra a Allemanha e Austria 2.750:000 combatentes e 798 baterias de artilharia e 54 couraçados de 1.ª classe, 21 de 2.ª e 13 de 3.ª, 39 cruzadores de 1.ª classe, 43 de 2.ª e 72 de 3.ª, 508 torpedeiros, 224 contra-torpedeiros e 82 submarinos.

Comparando as sommas obtidas e attendendo á qualidade dos elementos de combate, conclue-se que, na prevista conflagração, as probabilidades de victoria são para o partido franco-inglez, no mar, e para o partido allemão-austriaco, em terra.

Mas a aguia de Berlim recuperará, nas appetitosas carnes da França, todo o sangue que tiver perdido sobre as aguas.

*

* *

Este desfalque de forças vitaes, soffrido na primeira nação latina, terá, como consequencia immediata, uma nefasta diminuição de actividade civilisadora, que tanto prejudicará o progresso das outras nações suas irmãs.

No emtanto, mais factos graves se desenrolarão ainda, não como phantastica scena theatral destinada a impressionar o publico, mas como inevitavel serie de lances que a Allemanha realizará, depois de ganhar as mais importantes peças na tremenda partida de xadrez que ha annos vae preparando.

Assim a Italia, que possue riquezas apreciaveis e esplendidos portos no Mediterraneo, ficará á mercê do pangermanismo, que é bisarma de largo papo e de estreita consciencia.

A Hespanha, que desde a perda de Cuba, sonha com a reconquista de Portugal e que já a teria emprehendido se não fossem as ameaças da França e da Inglaterra, vendo estas nações enfraquecidas, deixar-se-hia arrastar pelos novos incitamentos da Allemanha que, por esse meio, deseja inutilisar o appoio que a nossa posição geographica presta a Eduardo VII.

Mas, infelizmente, não é só perante tal hypothese que existe o risco de uma invasão hespanhola: ha ainda um outro facto que augmenta a probabilidade do perigo. Com effeito, o paiz visinho, desde a conferencia de Cartagena e que tem no throno uma princeza ingleza, associou, em parte, os seus interesses aos da Grã-Bretanha, á face dos quaes a nossa independencia deixou de ser o unico meio de a nossa alliada se utilisar das vantagens que lhes poderiamos dar, em troca do seu appoio diplomatico, pois outro mais concreto não creio que nos offerecesse, visto não constar que a tanto esteja obrigada por qualquer tratado.

Comtudo, se a Hespanha emprehender a perigosa jornada ficará ingloriamente ferida, porque, alem de não dispor das tropas necessarias para garantir, efficazmente, uma occupação effectiva n'esta faixa indomavel que se chama Portugal, a memoria de Aljubarrota e de Montes Claros escalda ainda o sangue de todos os portuguezes e, na hora solemne, accordará n'elles essas excelsas qualidades de bravura que, ainda ha pouco, em sublime atavismo, composeram as famosas epopeias de Africa.

Mas, se na refrega, o velho leão castelhano tem de retroceder, convicto de que foi apenas um simples instrumento da estrategia prussiana, e de que

a sua Patria só pode attingir o alto vulto historico a que tem jus, entrando na communhão latina, Portugal será egualmente bastante prejudicado, na perda de vidas e de fazendas.

No emtanto, se Portugal é capaz dos ultimos sacrificios para manter intacta a sua autonomia, não poderá evitar que as suas ambicionadas colonias sejam preza da sinistra aguia de Berlim, ou que, por successivas combinações, vão encastoar a Corôa de Inglaterra, que assim juntará ás gemmas que significam o imperio das Indias as que symbolisam o imperio de Africa.

*
* *

A despeito da Arte diffundir as mesmas emoções, a despeito da Sciencia lançar as mesmas ideias, a despeito ainda da approximação operada pela celeridade de transportes, o caracter e as aptidões de cada povo subsistem integrados n'um typo invariavel. E' que esses elementos, que assim resistem ás ondas alterosas da civilisação, como solidissimas columnas, representam a modalidade psychologica da raça a que esse povo pertence. D'este facto resulta as nacionalidades atravessarem os seculos, apenas com as differenças provenientes das tribus originarias se terem fixado em regiões submettidas a diversos agentes mesologicos. E, por isso, as nacionalidades que procedem da mesma raça tendem a agrupar-se, como se fossem fragmentos de um projectil cuja trajectoria vão seguindo.

Mercê de tal lei, a Italia e a Allemanha conseguiram organisar-se em fortes e homogeneos Estados, e as nacionalidades scandinavas e slavas evolucionam instinctivamente para esse limite.

D'entre os povos civilisados que ainda marcham dispersos, quanto ao ideal commum de raça, figuram os latinos. Assim, a Italia e a Hespanha gravitam sob a influencia da Allemanha; Portugal é um satellite da Inglaterra; e a França, não sendo, na ordem politica, o centro do systema que, ethnicamente, define com as nações suas irmãs, formou estrella dupla com a Russia, cuja luz chegou a parecer a de um immenso incendio que ameaçava destruir um estado social inteiro.

Mas qual seria o astro politico que produziu tamanha perturbação? Foi a Allemanha que, ao mesmo tempo que apavora a Europa com o seu engrandecimento bellico e commercial, não cessa de promover o afastamento das nações cujos territorios ambiciona ou que, de qualquer forma, podem impedir o alastramento da sua acção absorvente.

Com effeito, o resentimento de Victor Manoel II por Napoleão III auxiliar o poder temporal dos Papas, accrescido de uma certa mas resoluvel incompatibilidade commercial, foi habilmente explorado por Birmarck, a ponto de produzir o esquecimento dos relevantissimos serviços, generosamente prestados pela França á Italia, quando esta nação se libertou do jugo austriaco. A Hespanha, desprezando as lições da Historia e suppondo que o augmento do territorio supre os erros de administração, espera ingenuamente que a victoria de Guilherme II lhe abra as portas de Portugal e de Marrocos. A Inglaterra carece do chamado *triangulo estrategico do Atlantico*, definido pela bahia de Lagos e pelos Archipelagos dos Açores e de Cabo Verde, porque, de dia para dia, se concertam maiores esforços para a realização do grandioso

plano naval da Allemanha. Finalmente, a França, vendo-se isolada perante a politica germanica, cobriu com milhões de francos os emprestimos da Russia, afim de obter, em troca, os seus milhões de soldados.

E, como o presente estado de coisas não evita os perigos do pangermanismo, vejâmos se a solução do problema se encontra na alliança militar dos povos latinos, a qual se deduz, aliás, da lei que reune em cada systema social as nacionalidades da mesma raça.

*

* *

A Italia conta um aguerrido exercito de 3.300:000 homens e 207 baterias de artilharia; isto é, dispõe para a defesa terrestre de um decimo da propria população. A sua esquadra compõe-se de 4 couraçados de 1.ª classe, 8 de 2.ª e 1 de 3.ª, 3 cruzadores de 1.ª classe, 3 de 2.ª e 14 de 3.ª, 143 torpedeiros, 15 contra-torpedeiros e 2 submarinos.

A Hespanha apesar de ter uma população de 17.000:000 de habitantes, figura apenas com 383:000 combatentes, numero que não pode ser elevado a mais de 500:000, devido aos *fueros* absurdamente isentarem do serviço militar algumas provincias. A artilharia compõe-se de 16 regimentos, o que representa, approximadamente, 96 baterias. Os seus navios são 1 couraçado de 2.ª classe e 1 de 3.ª, 4 cruzadores de 1.ª classe, 2 de 2.ª e 3 de 3.ª, 10 torpedeiros, 4 contra-torpedeiros e 1 submarino.

Portugal apresenta 228:000 soldados, numero que deve subir a 324:000, tomando a relação de 6 para 100 dos seus 5.400:000 habitantes. A artilharia consta de 40 baterias. As forças navaes resumem-se em 2 cruzadores de 2.ª classe e 4 de 3.ª, 4 torpedeiros e 1 contra torpedeiro.

Sommando os effectivos de guerra que os quatro povos latinos podem obter, apparece um total de 6.624:000 combatentes e 1:103 baterias de artilharia; o que representa, em terra, um saldo de 1.396:000 homens e 261 baterias de artilharia, a favor dos mesmos povos. Tambem no mar, elles, alcançarão, por emquanto, uma sensivel superioridade sobre a Allemanha e a Austria, reunidas, porque dispõem de 15 couraçados de 1.ª classe, 19 de 2.ª e 11 de 3.ª, 16 cruzadores de 1.ª classe, 22 de 2.ª e 47 de 3.ª, 486 torpedeiros, 102 contra-torpedeiros e 46 submarinos; o que determina, a favor d'estas duas nações, uma differença de 1 couraçado de 1.ª classe e 2 de 3.ª, e, contra as mesmas nações, uma differença de 10 couraçados de 2.ª classe, 11 cruzadores de 1.ª classe, 12 de 2.ª e 27 de 3.ª, 315 torpedeiros, 50 contra-torpedeiros e 46 submarinos.

Todavia, as circumstancias auctorisam que se considere ainda um outro elemento.

São tres os principaes factores da transformação porque a Russia está passando: a repressão violenta das ideias democraticas, a tendencia libertadora das nacionalidades conquistadas e as derrotas soffridas na Mandchuria e nos mares do Japão.

As claridades vindas da França e que, a despeito das precauções governativas, teem ido illuminando muitos cerebros, acabaram por levar os espiritos a debater-se contra as trevas da ignorancia e da tyrannia. A Polonia, a Finlandia e a Lithuania, cujas individualidades historicas não se apagaram

ainda da consciencia dos seus habitantes, aproveitaram o ultimo impulso d'aquella corrente, augmentado com a reacção produzida contra os morticinios ordenados pelo Czar, para desfraldarem corajosamente o pendão da revolta. A convicção de que as responsabilidades da derrocada militar cabem, por inteiro, aos vicios do regimen, ainda mais ateou a anarchia, que chegou a alastrar-se por todos os cantos do imperio.

N'estas condições, o throno transformou-se em periclitante jangada que vogou, sem governo, n'esse mar de sangue e de fogo, cujas collossaes ondas, só por milagre, deixaram de o engulir.

Restabelecida porem a ordem, o paiz começou a recuperar as energias perdidas, e, dada a sua crescente sympathia pela França, a raça latina virá a contar com mais um poderoso effectivo de guerra.

*
*   *

Portugal só poderá honrosamente manter-se na alliança com a Inglaterra ou contrahir qualquer outra, se vier a constituir um valor militar ponderavel, aliás ficará excluido dos agrupamentos internacionaes que, cada vez mais nitidamente, se desenham na Europa, ficando assim gravemente ameaçados os seus interesses fundamentaes, ou então reduzir-se-ha ás proporções aviltantes de uma nação protegida e que, ainda por cima, pagará com feroz usura todos os beneficios que receber.

N'esta conformidade, surge mais um poderoso motivo para o paiz se resolver a collaborar dignamente na obra das nações a que tiver associado os seus destinos, independentemente do dever imperiosissimo que lhe assiste, como povo livre e organicamente autonomo, de garantir, pelo proprio esforço, a soberania e a integridade territorial.

Esse *desideratum* só poderá realizar-se, transformando cada cidadão valido n'um combatente instruido e sinceramente devotado á Patria.

*
*   *

E' antigo, em Portugal, o pensamento de popularisar a instrucção militar. Primeiramente, existiram as milicias e as ordenanças, que tão bons serviços prestaram na guerra penisular. Depois, instituiu-se a guarda e os batalhões nacionaes cuja coragem e disciplina os egualava ás tropas regulares.

Quando os serviços da instrucção primaria dependiam dos municipios, o dr. Theophilo Ferreira, aproveitando o ensejo de ser o vereador do respectivo pelouro, na Camara de Lisboa, conseguiu organisar os batalhões escolares, os quaes se apresentavam sempre com o mais correcto aprumo e perfeitamente conhecedores da tactica de infantaria.

Nos ultimos annos, a influencia das ideias suissas e os boatos da invasão estrangeira abriram ao povo as carreiras de tiro, sendo já importantissimo o numero de cidadãos adestrados no exercicio de fogo.

Em virtude de instancias minhas, o sr. conselheiro general Pimentel Pinto, sendo ministro da guerra, creou, por Decreto de 10 de outubro de 1902, um curso de educação militar, no Real Instituto de Lisboa, tendo por

fim disseminar a instrucção completa do soldado e habilitar devidamente os candidatos a officiaes de infantaria da reserva.

Infelizmente, esse curso teve pouca duração, porque o governo suppoz, erradamente e n'um momento de lamentavel tibieza, que o applauso das pessoas patrioticas e illustradas fôra supplantado pelo riso alvar d'aquelles que, pela fatalidade da sua pequenez moral e intellectiva, se entregam á vil tarefa de contrariar tudo que é util, nobre e santo!

*

* *

Justifiquemos, em termos succintos, algumas das applicações concretas da doutrina geral que fica exposta.

Recordando que a Patria pertence a todos os cidadãos e que, por isso, está, necessariamente, adstricta aos seus interesses moraes e economicos, resulta que impende sobre todos elles a sacratissima obrigação de a defender pelas armas. Portanto

1.ª Conclusão

O serviço militar será obrigatorio e geral, ficando pertencendo ao exercito activo e reservas todos os cidadãos validos de edade comprehendida entre 20 e 40 annos, inclusivè.

Em primeiro logar, sabe-se que a infancia é a edade mais propria para semear na alma humana todos os grandes sentimentos que hão de formar o caracter. Alem d'isso, a pedagogia aproveita tambem essa edade para ministrar os conhecimentos mais elementares. Accresce ainda que a criança tem natural predilecção pelas coisas militares.

Em segundo logar, ha toda a vantagem em receber, nas fileiras, individuos já devidamente instruidos e que, terminado o serviço effectivo, elles continuem a adestrar-se, ao menos, no exercicio do tiro, e em condições analogas ás que se verificam na guerra.

D'ahi a

2.ª Conclusão

Estabelecer-se-ha a instrucção militar em todas as escolas, associações e parochias, sendo ainda conveniente augmentar a distancia dos alvos, nas carreiras do tiro.

Os actuaes officiaes da reserva resultam apenas de um exame muito breve e simples sobre alguns regulamentos e elementarissimas provas tacticas, ou sahem da classe de sargentos diplomados com o curso respectivo. Em virtude das exigencias da guerra moderna, esses officiaes não estão, por forma alguma, á altura do mister a que se destinam.

E assim se fundamenta a

3.ª Conclusão

Os candidatos a officiaes da reserva terão uma preparação litteraria e technica, completa, aproveitando-se para esse effeito as escolas existentes.

Os exercicios são tanto mais uteis quanto mais se approximem da verdade em campanha, onde cada arma tem o respectivo papel funccional.

E, como a proficuidade de acção das diversas unidades depende essencialmente da instrucção dos quadros, deduz-se a

4.ª Conclusão

Para tirocinio dos quadros, realizar-se-hão annualmente exercicios de tactica applicada e manobra de todas as armas combinadas.

As necessidades estrategicas da defesa do reino e da capital impõem a creação das unidades militares superiores, cuja acção será tanto mais util e economica quanto maior fôr a facilidade de integrar n'ellas os principaes elementos de actividade e riqueza existentes.

Eis o motivo da

5.ª Conclusão

Aproveitando-se todas as forças vivas da nação, crear-se-hão as unidades militares superiores, convenientes para a defesa do reino, incluindo o seu objectivo decisivo—Lisboa.

Tendo cada corpo de exercito a sua região propria, na qual se devem centralisar todos os serviços respectivos, por necessidade disciplinar e para facilidade de mobilisação, comprehende-se perfeitamente a

6.ª Conclusão

Os serviços de recrutamento, reserva e material para cada corpo de exercito ficarão a cargo dos necessarios quadros e depositos, aquartelados na respectiva região.

Em tempo de guerra, as tropas teem de abandonar as povoações onde se acham aquarteladas, que assim ficam á mercê do inimigo e ainda do banditismo interno que aproveita todos os lances dolorosos para exercer a sua voracidade.

Para obviar a taes inconvenientes, impõe-se a

7.ª Conclusão

Generalisar-se-ha a todo o paiz a constituição das guardas municipaes,

afim de occorrer ao policiamento e á defesa especial das principaes povoações.

Tendo de ser utilisados, em guerra, todos os serviços de communicações, torna-se logica a

8.ª Conclusão

Militarisar-se-ha o pessoal dos caminhos de ferro e dos telegraphos.

Os Açores e Madeira teem notavel importancia estrategica, precisando, por isso, de dispôr de elementos permanentes e proprios que assegurem uma defesa efficaz.

D'ahi a

9.ª Conclusão

Fortificar-se-hão os pontos convenientes dos Açores e Madeira, onde haverá tambem as necessarias tropas de infantaria.

Os interesses locaes, pelo parasitismo e estreiteza de vistas que os caracterisam, lançam sempre uma profunda perturbação em todos os ramos da actividade nacional onde interferem. Por isso, torna-se indispensavel isentar da sua nefasta influencia todas as instituições militares, as quaes só poderão attingir o seu alto objectivo, quando exclusivamente dependentes de uma direcção estavel, fóra do alcance das fluctuações partidarias e que se inspire apenas nos interesses superiores do paiz. E', em consequencia de tal criterio, que a distribuição das tropas pelo reino, toda a sorte de serviços que concorram para a sua instrucção e disciplina e que digam respeito á defesa nacional, devem commetter-se á alçada exclusiva de um commando em chefe, esclarecido pelas maiores competencias technicas, que, de forma alguma, são funcção do posto nem ainda das classificações obtidas nos cursos.

Eis porque apparece a

10.ª Conclusão

Todas as tropas estarão subordinadas a uma entidade superior, junto da qual funccionará um conselho, composto dos officiaes que tenham demonstrado mais relevante merito militar.

*

* *

Orientando-se um plano de reformas militares nas linhas geraes definidas por estas 10 conclusões, creio que a defesa nacional deve entrar n'uma phase productiva, porque se baseará, em ultima analyse, no supremo principio de que todos os cidadãos devem á Patria o melhor do seu esforço. E a realização radical de tal principio não redundará apenas n'uma garantia da

independencia e da integridade territoral: representará ainda um poderosissimo instrumento de educação civica.

De facto, essa escola de brio, de respeito e de amor á Patria que a instrucção militar gera no coração dos soldados e marinheiros, alargar-se-ha a todas as classes, estimulando e dando realce ás maravilhosas qualidades do povo portuguez, despertando-lhe a consciencia do seu immenso valor, pujantemente demonstrado pelos caracteres anthropologicos, mentaes e historicos que, de direito, o destinam a continuar a exercer uma funcção superior na economia geral da Evolução Humana.

Essa escola de brio, de respeito e de amor á Patria, passando a illuminar, com os seus abençoados fulgores, a alma de todos os cidadãos, dar-lhes-ha a firmeza de conducta e a resistencia moral, tão necessarias em todos os lances difficeis da vida; incutir-lhes-ha o habito da disciplina, que, só de per si, garante o cumprimento integral de todos os deveres sociaes; leval-os-ha a reconhecer e a apreciar o merito alheio, embora elle brilhe em adversarios irreductiveis; e, principalmente, nobilital-os-ha pelo espirito de devoção e de sacrificio por essa bandeira augusta das Quinas, que outróra tremulou ovante sobre todos os mares e que, dominando o mundo, abriu á civilização novos horisontes de luz e novos mananciaes de riqueza.

Lisboa, 9 de abril de 1910.

Obras de Antonio Cabreira

1. *Alguns theoremas de mechanica*, Coimbra, 1892;
2. *Soluções positivas da politica portugueza*, Lisboa, 1892;
3. *O sr. Adolpho Coelho na Sociedade de Geographia*, Lisboa, 1893;
4. *Resgate de um crime*, Lisboa, 1894;
5. *Relatorio das propostas para a celebração scientifica do centenario da India*, Lisboa, 1894;
6. *Estatutos e plano de estudos do Instituto 19 de Setembro*, Lisboa, 1895;
7. *Analyse geometrica de duas espiraes parabolicas*, Lisboa, 1895;
8. *Sobre a geometria da espiral*, Lisboa, 1896;
9. *Sobre as propriedades geometricas da espiral de Poinsot*, Lisboa, 1896;
10. *Sobre a geometria das curvas trigonometricas*, Lisboa, 1896;
11. *Descoberta e primeiras propriedades geometricas de uma espiral binomia do 1.º grau*, Lisboa, 1897;
12. *Sobre a area de polygonos regulares*, Lisboa, 1897;
13. *Sobre a area dos polygonos semi-regulares*, Lisboa, 1897;
14. *Sobre algumas applicações do theorema de Tinseau*, Lisboa, 1897;
15. *Relatorio dos trabalhos do Instituto 19 de Setembro, no anno 1896-1897*, Lisboa, 1897;
16. *Methodos novos para determinar o lado e a area de qualquer polygono regular*, Lisboa, 1898;
17. *Sobre a theoria dos logarithmos de ordem* **N**, Lisboa, 1898;
18. *Sur les vitesses sur la spirale*, Lisboa, 1898;
19. *Relatorio dos trabalhos do Instituto 19 de Setembro, no anno de 1897-1898*, Lisboa, 1898;
20. *Discurso proferido na Escola Succursal do Instituto 19 de Setembro, em Tavira*, Lisboa, 1899;
21. *Relatorio dos trabalhos do Instituto 19 de Setembro, no anno de 1898-1899*, Lisboa, 1899;
22. *Sobre o calculo das phases de uma funcção simples*, Lisboa, 1900;
23. *Sobre as propriedades polares dos pontos*, Lisboa, 1900;
24. *Relatorio dos trabalhos do Instituto 19 de Setembro, no anno de 1899-1900*, Lisboa, 1900;
25. *Algumas palavras sobre o planeta Marte*, Lisboa, 1901;
26. *Um theorema sobre a area dos polygonos regulares*, Lisboa, 1901;
27. *Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa, no anno de 1900-1901*, Lisboa, 1901;
28. *Um theorema de mechanica*, Lisboa, 1902;
29. *Sobre os polyedros regulares convexos*, Lisboa, 1902;
30. *O ensino colonial e o congresso de Lisboa*, Lisboa, 1902;

31. *Discursos proferidos no Congresso Internacional da Imprensa em Berne*, Lisboa, 1902;
32. *Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa, no anno de 1901-1902*, Lisboa, 1903;
33. *Espirito e materia*, Lisboa, 1903;
34. *Elogio do general Schiappa Monteiro*, Lisboa, 1903;
35. *Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa, no anno de 1902-1903*, Lisboa, 1903;
36. *Resposta á letra dada na Academia Real das Sciencias*, Lisboa, 1904;
37. *Note sur les rapports polygonaux*, Leipzig, 1904;
38. *Risos e lagrimas*, Lisboa, 1904;
39. *Um conflicto na Academia Real das Sciencias*, Lisboa, 1904;
40. *Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa, no anno de 1903-1904*, Lisboa, 1904;
41. *Note sur les rapports des solides*, Coimbra, 1905;
42. *Quelques mots sur les mathématiques en Portugal*, Lisboa, 1905;
43. *Elogio do capitão Pereira Batalha*, Lisboa, 1905;
44. *Aspecto juridico do conflicto provocado pela 1.ª classe da Academia Real das Sciencias*, Lisboa, 1905;
45. *Sur le problème relatif à la résolution d'un triangle dont on connaît deux côtés et l'angle opposé à l'un d'eux*, Paris, 1906;
46. *Sur l'extraction de la racine carrée au moyen des facteurs premiers*, Coimbra, 1906;
47. *Sur les propriétés de deux cercles égaux et tangents*, Coimbra, 1906;
48. *Sur les polynômes dérivés*, Toulouse, 1906;
49. *Pangermanismo e alliança militar dos povos latinos*, Lisboa, 1906;
50. *Allocução proferida na sessão de homenagem a Theophilo Braga*, Coimbra, 1907;
51. *Demonstração mathematica do seguro Portugal Previdente*, Lisboa, 1907;
52. *Quelques mots sur la planète Mars*, Lisboa, 1907;
53. *Sobre o calculo das reservas mathematicas*, Lisboa, 1907;
54. *Sur les corps polygonaux*, Coimbra, 1907;
55. *A propos des mathématiques en Portugal*, Coimbra, 1905, 1906 e 1907;
56. *Um additamento ao «Instituto»*, Lisboa, 1908;
57. *Noticia de alguns documentos ineditos sobre a guerra da Peninsula*, Lisboa, 1908;
58. *Relatorio da fundação da Secção Portugueza da Liga Latino-Slava*, Lisboa, 1908;
59. *Sobre a consideração da irradiação no problema de seguros de vida*, Lisboa, 1908;
60. *Sobre o fundamento biologico e o nexo moral das liberdades publicas*, Lisboa, 1908;
61. *Um supplemento ao «Instituto»*, Lisboa, 1909;
62. *Les mathématiques en Portugal*, Lisboa, 1910;
63. *Organisação da defesa nacional, sob o ponto de vista terrestre, segundo a orientação da politica externa nacional*, Lisboa, 1910.